



ELABORAÇÃO: Andressa Gotti

CREA PR 131683/D

APROVAÇÃO: Nathalia Quiesi

CREA PR 111799/D

ELABORAÇÃO: **PROJESC7 PLANEJAMENTO & OPERAÇÕES AMBIENTAIS LTDA.**



INTERESSADO: **IRATIM ENERGIA RENOVÁVEIS SPE S.A.**



TÍTULO: **RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DOS PROGRAMAS AMBIENTAIS NA FASE DE OPERAÇÃO - VETORES**

ABRÂNGENCIA: **ATENDIMENTO À LICENÇA DE OPERAÇÃO N° 324163 IAT
PROTOCOLO 21.188.411-8.
EMPREENDIMENTO CGH SÃO BENTO**

GENERAL CARNEIRO/PR

DATA ELABORAÇÃO: 06/2026

DOCUMENTO: CGHSB-PGE-03

REV.00

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 EMPREENDEDOR

Nome/Razão Social:	Iratim Energia Renovável SPE S.A.
CNPJ:	23.808.523/0001-64
Endereço:	ESTRADA FAZENDA SÃO BENTO REMASA s/n
CEP:	84660-000
Município/UF:	GENERAL CARNEIRO - PR
Telefone:	(41) 3324-4843
Website:	https://www.iratimenergia.com.br
Representante Legal:	Gilson Geronasso

1.2 EMPREENDIMENTO

Nome do Empr.	CGH São Bento
Tipo de Atividade:	Central Geradora Hidrelétrica - CGH
Potência:	1,3 MW
Porte:	Pequeno
Localização:	Fazenda São Bento Zona rural do município de General Carneiro/PR
Coordenadas Geográficas	445988.0 E 7076611.0 S UTM
Corpo d'água/Bacia Hidrográfica:	Rio Iratim / Sub-bacia 65 – Bacia Hidrográfica do Rio Paraná, no Rio Iguaçu e outros Bacia 6 – Bacia Hidrográfica do rio Paraná
Município/UF:	General Carneiro/PR

1.3 RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Equipe Técnica pela Elaboração do Projeto:	Andressa Gotti	Msc Eng. Ambiental
	Nathalia Quiesi	Eng. Ambiental / Seg. do Trabalho
Conselho de classe e nº de Registro:	131683-D	
	111788-D	
Empresa Responsável:	Projesc7 Planejamento & Operações Ambientais Ltda.	
Endereço:	Rua Sen. Carlos Gomes Oliveira, nº 67. Casa 01. Bairro Centro	
Município/UF:	Barra Velha/SC	
Telefone:	(41) 98735-8335	
	(47) 99144-9249	
E-mail:	andressa@projesc.com	
	nathalia@projesc.com	

2. HISTÓRICO DO EMPREENDIMENTO

A CGH São Bento obteve sua primeira Licença Ambiental por meio da Licença Prévia nº 43073, emitida em 18 de outubro de 2019. Posteriormente, em 04 de maio de 2022, foi concedida a Licença de Instalação, mediante a apresentação dos estudos ambientais requeridos, com destaque para o Relatório de Detalhamento dos Programas Ambientais (RDPA).

O RDPA consolidou 15 Programas Ambientais, devidamente implementados e monitorados durante a fase de instalação da CGH São Bento. A implantação do empreendimento teve início em 01 de setembro de 2022, acompanhada da primeira campanha de monitoramento ambiental.

Durante a fase de instalação, a equipe de meio ambiente realizou visitas técnicas em campo, com checklists, orientações técnicas e registros fotográficos, abrangendo todos os Programas Ambientais em vigor. No total, foram elaborados cinco relatórios de monitoramento ambiental durante a fase de implantação, sendo o último em novembro de 2023.

Como resultado do cumprimento das condicionantes ambientais, foi concedida à CGH São Bento a Licença de Operação nº 324163, emitida em 21 de junho de 2024, com vigência de quatro anos.

Dos 15 Programas Ambientais implementados durante a fase de instalação, oito seguem em execução na etapa de operação. Também permanecem em acompanhamento o monitoramento do PRAD relacionado à compensação ambiental de 0,7 ha de supressão vegetal, o monitoramento de fauna terrestre conforme Autorização Ambiental nº 61248 e o monitoramento de fauna aquática conforme Autorização Ambiental nº 61071.

3. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este programa visa atender às exigências da LO nº 324163, promovendo a vigilância e controle de vetores de doenças em áreas de influência do empreendimento, como medida de saúde ambiental e prevenção de riscos à equipe operacional e à comunidade do entorno.

4. JUSTIFICATIVA

A operação de Centrais Geradoras Hidrelétricas pode favorecer a presença de ambientes propícios à proliferação de vetores, especialmente em pontos com

possibilidade de acúmulo de água, abrigo de roedores, matéria orgânica, resíduos e estruturas de drenagem. O monitoramento preventivo busca reduzir riscos associados a dengue, zika, chikungunya, febre amarela, leptospirose, febre maculosa e outras doenças relacionadas a vetores e reservatórios.

5. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Objetivo Geral:

- Monitorar e controlar continuamente a presença de vetores nas áreas operacionais, administrativas e externas da CGH São Bento

Objetivos Específicos:

- Desenvolver campanhas educativas e monitorar **semestralmente até o segundo ano de operação (junho de 2026)**.
- A partir do segundo ano as campanhas passarão a ser realizadas **anualmente**.
- Reduzir criadouros potenciais.
- Avaliar impactos na saúde pública local.
- Integrar ações de prevenção com a rotina de gestão ambiental e de segurança operacional.

6. CRONOGRAMA

	Abril 2025	Outubro 2025	Abril 2026	Outubro 2026	Outubro 2027	Outubro 2028
Monitoramento	Realizado	Realizado	Realizado	Previsto	Previsto	Previsto
Relatório	Realizado	Realizado	Realizado	Previsto	Previsto	Previsto

7. HISTÓRICO DAS AÇÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DO MONITORAMENTO E CONTROLE DO PROGRAMA DE VETORES

ITEM	STATUS	VISTORIA EM CAMPO
Desenvolver estratégias de monitoramento, prevenção e controle de enfermidades em sinergismo com os Programas Nacionais de Combate às enfermidades, visando à melhoria da qualidade do trabalho de combate a vetores.	ATENDIDO	✓ Campanhas de monitoramento prevenção e controle sobre os principais vetores se iniciaram e finalizaram junto com a obra. ✓ O material ficou exposto em um mural com as orientações para prevenção de acidentes com animais peçonhentos
Avaliar a influência do empreendimento na dinâmica da saúde pública da região afetada pelo empreendimento.	ATENDIDO	✓ A verificação da área de influência foi verificada
Contribuir na promoção de mudanças de hábito da população na manutenção de seu ambiente doméstico livre de potenciais criadouros de vetores, reservatórios e doenças de veiculação hídrica.	ATENDIDO	✓ Foi realizado visitação à algumas residências da comunidade mais próxima, a fim de conscientizar a população e orientá-la ao correto manejo de pragas.
Impedir a formação exagerada de focos de proliferação de hospedeiros, vetores e agentes de doenças humanas.	ATENDIDO	✓ Após contínua orientação todos os orientados estarão aptos a identificar focos dos principais vetores e agentes de doenças humanas.

REGISTRO FOTOGRÁFICO – MONITORAMENTO DOS VETORES



Refeitório limpo e organizado



Mural com informações sobre controle de vetores e animais peçonhentos

MONITORAMENTO FAUNA

Escopo: CGH SÃO BENTO Período: 2022

PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

Objetivo é minimizar os riscos de acidentes e conflitos com a fauna local. Se avistar novos ninhos, enxames ou fauna silvestre, **COMUNICAR O SETOR AMBIENTAL 42 3553 1551**

PICADAS POR COBRAS

As principais cobras que provocam acidentes graves no Brasil são: a jararaca, a surucucu, cascavel (MAIS COMUM NA REGIÃO) e as corais.

O veneno da jararaca e da surucucu provoca em até 3 horas depois da picada:

- Dor
- Inchaço, calor e vermelhidão no local picado;
- hemorragia (sangramento) no local da picada ou distante dela;
- diarreia (em caso de picada por surucucu).

A cascavel possui veneno que não provoca reações graves no local da picada, mas pode levar à morte.

A pessoa que foi picada pode apresentar: dificuldade em abrir os olhos; "visão dupla" ou "visão turva"; dor muscular; falta de ar, escurecimento da urina

Complicações: insuficiência renal aguda.



Em caso de picadas por cobras venenosas: Centro de controle de intoxicação - CC - FONE: 0800 410 148.

O que fazer em caso de acidentes complicados de cobras:

Muitas vezes, mesmo adotando cuidados de prevenção, podem ocorrer acidentes com cobras. Como medida de primeiros socorros, até que se chegue ao serviço de saúde para tratamento, recomenda-se:

- NÃO amarrar ou fazer torniquetes, o que impede a circulação do sangue, podendo produzir necrose ou gangrena;
- NÃO colocar nenhuma substância, folhas ou qualquer produto na picada;
- NÃO cortar ou chupar o local da picada;
- NÃO dar bebida alcoólica ou querosene ao acidentado;
- Manter o acidentado em REPOUSO, evitando que ele ande, corra ou se locomova, o que facilita a absorção do veneno. No caso de picadas em braços ou pernas, é importante mantê-lo em POSIÇÃO MAIS ELEVADA;
- Levantar o acidentado para o centro de tratamento mais próximo, para receber o soro adequado.

Algumas medidas de prevenção:

- Nunca andar descalço. Quanto maior o cano, melhor;
- Olhar sempre com atenção os caminhos a percorrer;
- Nunca colocar as mãos em tocas ou buracos na terra, ocos de árvores, etc, esta é a melhor maneira de ser picado por cascavéis que se abrigam nesses locais;
- Proibido mata-los;
- Usar Kit Fauna para resgatar animais; reintroduzir na natureza sempre que possível;
- Em caso de acidentes com os animais entrar em contato com o Time Ambiental;

TELEFONES ÚTEIS

SAMU (192)	(42) 3552-2413
BOMBEIROS (199)	General (42) 3552-2713
Carneiro/PR	ou 199
Hospital de Pronto Socorro - HPS	(42) 3552-2802

PROGRAMA FAUNA
Data: 01/09/2022
V: 1.0

1º Campanha

MONITORAMENTO FAUNA

Escopo: CGH SÃO BENTO Período: 2022

PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

Objetivo é minimizar os riscos de acidentes e conflitos com a fauna local. Se avistar novos ninhos, enxames ou fauna silvestre, **COMUNICAR SETOR AMBIENTAL 42 3553 1551**

PICADAS POR ABELHAS, VESPAS, FORMIGAS E MARIMBONDOS

Quadro clínico: as reações desencadeadas pela picada de abelhas vespas formigas e marimbondos são variáveis de acordo com o local e com o número de ferroadas, as características e o passado alérgico do indivíduo atingido.

As manifestações clínicas podem ser: alérgicas (mesmo com uma só picada) e tóxicas (múltiplas picadas).

Manifestações:

1. Locais - habitualmente, após uma ferroadada, há dor aguda local, que tende a desaparecer espontaneamente em poucos minutos, deixando vermelhidão, coceira e inchaço por várias horas ou dias.
2. Regionais - são de início lento. Além da vermelhidão e coceira, o inchaço evolui para o endurecimento do local, que aumenta de tamanho nas primeiras 24-48 horas, diminuindo gradativamente nos dias subsequentes.

3. Sistêmicas - apresentam-se como manifestações de reação alérgica grave, com sintomas de início rápido, 2 a 3 minutos após a picada. Além das reações locais, podem estar presentes sintomas como, dor de cabeça, vertigens e calafrios, agitação psicomotora, sensação de opressão torácica (aperto no peito) e outros sintomas e sinais.

5. Tóxicas - Nos acidentes provocados por ataque múltiplo de abelhas (enxame) desenvolve-se um quadro tóxico generalizado denominado de síndrome de envenenamento, por causa da quantidade de veneno inoculada.

Complicações: As reações de hipersensibilidade podem ser desencadeadas por uma única picada e levar acidentado à morte, em virtude do inchaço na laringe ou choque anafilático.

Remoção dos ferrões

Nos acidentes causados por enxame, a retirada dos ferrões da pele deverá ser feita por raspagem com lâminas e não pelo pinçamento de cada um deles, pois a compressão poderá espremer a glândula ligada ao ferrão e inocular no paciente o veneno ainda existente.

- Após a picada devem ser feitas compressas frias no local; dirija ao serviço médico o mais rápido possível caso apresente manifestações sistêmicas ou tóxicas.

Como prevenir: Se identificar uma colmeia, não toque nelas, nem jogue água, álcool, querosene, inseticida porque o efeito será o inverso, as abelhas sairão e a probabilidade de acidente aumenta. De imediato, retire do local crianças, animais e pessoas com histórico de reações alérgicas. Entre em contato com Time Ambiental.

ABELHAS, VESPAS E FORMIGAS



TELEFONES ÚTEIS

SAMU (192)	(42) 3552-2413
BOMBEIROS (199)	General (42) 3552-2713
Carneiro/PR	ou 199
SAMU (192)	(42) 3552-2413

Em caso de picadas por abelhas vespas, formigas e marimbondos: Centro de controle de intoxicação - CC - FONE: 0800 410 148.

PROGRAMA FAUNA
Data: 01/09/2022
V: 1.0

2º Campanha

MONITORAMENTO DE VETORES

Escopo: CGH SÃO BENTO Período: 2024

FEBRE MACULOSA (TRANSMISSOR CARRAPATO)

Objetivo é implementar estratégias de prevenção e controle de enfermidades veiculadas por vetores, e buscar mitigar os efeitos negativos nas comunidades afetadas.

O QUE É CARRAPATO

Carrapatos são conhecidos por sua capacidade de se fixarem na pele de animais e seres humanos, alimentando-se do sangue de seus hospedeiros. Esses parasitas são responsáveis pela transmissão de doenças, INCLUINDO A FEBRE MACULOSA.

TIPO DE CARRAPATO TRANSMISSOR

- Carrapato estrela, o mais comum no nosso meio
 - Está presente em áreas verdes onde há circulação dos seus hospedeiros (animais em geral especialmente na capivara);
 - No ambiente, permanecem em locais onde há vegetação ou acúmulo de folhas sobre o solo
 - NÃO insteta o interior de domicílios e edificações
 - NÃO permanece em caminhos calçados ou de solo exposto

COMO O CARRAPATO PASSA A INFECÇÃO PARA O SER HUMANO?

- Picada do carrapato;
- Contato direto com fluidos do carrapato ao tentar retirá-lo da pele

QUADRO CLÍNICO

- O período de incubação (tempo entre a picada e o início de sintomas varia entre 2 e 14 dias. Se não diagnosticada e tratada a tempo, pode levar a morte.

LOCAL DA PICADA

Encontrar a marca da picada pode ser importante para a suspeita diagnóstica diante de um quadro típico. Geralmente a febre maculosa ou doença do carrapato não cursa com coceira no local da picada.

SINTOMAS INICIAIS INESPECÍFICOS DA DOENÇA DO CARRAPATO:

Febre, dor de cabeça forte, dores musculares, manchas na pele (inclusive nas palmas das mãos e solas dos pés). Inicialmente pode ser confundida com uma gripe comum ou dengue. Caso os sintomas de mal estar persistirem e nos últimos 15 dias teve contato direto na natureza, importante pedir para fazer teste da Febre Maculosa.

COMO SE PREVENIR?

- USAR roupa adequada em locais que contenham animais silvestre e natureza mais aferrada; calça, camiseta de manga comprida, usar roupas claras para poder visualizá-los melhor na vestimentas;
- Vedar a os punhos com a manga comprida e também a bota com a calça na perna usando bastante fita ou Bota de cano alto;
- Usar inseticida antes de ir a campo, aplicar bem nas calças e botas;
- Identificado que estão nas vestimentas, tem que retirá-los o quanto antes para não alastrar, jogar inseticida, isolar e trocar o traje.
- Outro ponto que ajuda, se precisa entrar nessas áreas de carrapato com frequência, usar sabonete com enxofre diariamente no banho, para que o cheiro sirva como repelente para os carrapatos.



Carrapato estrela- mais comum no nosso meio



Vestimentas corretas em área com carrapatos.

E SE EU ENCONTRAR UM CARRAPATO AGARRADO?

- Use pinça ou uma luva para agarrá-lo e removê-lo com cuidado; Nem todos os carrapatos estão infectados, mas trate-o mesmo se estiver: Jogue-os no vaso sanitário; Limpe a área da mordida com antisséptico; Lave bem as mãos.

Febre maculosa doença do Carrapato



A febre maculosa brasileira, também conhecida como febre do carrapato, é uma infecção causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii* após a picada de um carrapato, mas é necessário estar em contato com o carrapato entre 6 a 10 horas.

Sintomas de febre maculosa

Os principais sintomas de febre maculosa incluem:

- Febre acima de 39°C e calafrios
- Dor de cabeça intensa
- Conjuntivite
- Náuseas e vômitos
- Diarreia e dor abdominal
- Dor muscular constante
- Insônia e dificuldade para descansar
- Inchaço e vermelhidão nas palmas das mãos e sola dos pés



Tratamento

Sempre que existe suspeita de estar desenvolvendo a doença é recomendado ir ao pronto-socorro para fazer exames de sangue e confirmar a infecção, o tratamento para febre maculosa deve ser orientado por um clínico geral e iniciado até 5 dias após o aparecimento dos sintomas para evitar complicações graves.

3º Campanha

3º Campanha



Material educativo sobre doenças transmitidas por vetores.



Banner informativo sobre doenças transmitidas por vetores no Paraná.

8. ATIVIDADES EXECUTADAS EM ABRIL DE 2025

Em abril de 2025 foi realizada campanha educativa sobre doenças transmitidas por vetores, com compartilhamento de banner informativo junto ao time da Iratim, Remasa e grupo “Vizinhos próximos a Remasa”, com alcance informado de 54 pessoas. Também foi realizada apresentação/treinamento ao colaborador da CGH sobre gestão ambiental, incluindo orientações de prevenção contra doenças transmitidas por vetores.

Conteúdo técnico trabalhado na campanha: mosquitos, baratas, ratos, carrapatos e pulgas podem transmitir doenças relevantes, incluindo dengue, zika, chikungunya, febre amarela, leptospirose, salmonelose, tifo murino, febre maculosa e doença de Lyme. As orientações reforçaram a eliminação de água parada, limpeza dos ambientes, acondicionamento adequado de resíduos, uso de telas e cuidado sanitário com animais.

9. ATIVIDADES EXECUTADAS OUTUBRO DE 2025

Em outubro de 2025 foi realizada nova etapa de monitoramento do Programa de Vetores da CGH São Bento, com foco na prevenção de criadouros de mosquitos transmissores de doenças em pontos com possibilidade de acúmulo de água, presença de equipamentos, canaletas, estruturas hidráulicas, áreas administrativas, áreas externas e entorno operacional.

A ação manteve o histórico de campanhas já executadas e materializou a proposta anteriormente prevista para a campanha “Criadouro Zero”, por meio de vistoria técnica, preenchimento de checklist, registros fotográficos e identificação visual dos pontos avaliados.

Ponto/área verificada	Evidência observada	Condição	Encaminhamento
Estruturas hidráulicas e drenagem	Canaletas, tubulações, caixas, reservatório e estruturas associadas avaliadas.	OK	Manter inspeção recorrente, principalmente após chuvas.
Equipamentos e instalações operacionais	Gerador, transformador, casa de força, tubulações, painéis, bomba e áreas técnicas inspecionadas.	OK	Manter áreas secas, limpas e sem recipientes expostos.
Áreas administrativas e de apoio	Paredes, bancadas, pisos, acessos e áreas de circulação identificadas como verificadas.	OK	Manter limpeza e organização.
Entorno da CGH e áreas externas	Taludes, áreas gramadas, brita, cercamentos e acessos externos vistoriados.	OK	Reforçar roçada, drenagem superficial e retirada de materiais soltos.
Resíduos e recipientes	Tambores identificados por tipologia de resíduo e área inspecionada.	OK	Manter tampas ajustadas e impedir acúmulo de água sobre recipientes.

8.4 Registro fotográfico da campanha “Criadouro Zero”



Figura 6: Área administrativa/parede externa com identificação “Verificado – Sem Criadouro e Foco de Dengue”.



Figura 7: Gerador e base de apoio inspecionados, com identificação de verificação.



Figura 8: Transformador e área cercada avaliados quanto ao acúmulo de água e presença de criadouros.



Figura 9: Superfície interna/bancada verificada, sem evidência de acúmulo de água.



Figura 10: Entorno externo, talude e área vegetada avaliados durante a inspeção.



Figura 11: Acesso técnico, plataforma e painel elétrico verificados.



Figura 12: Parede interna/área operacional identificada como verificada.



Figura 13: Casa de força: bomba, tubulações e bases de equipamento inspecionadas.



Figura 14: Tubulações e equipamentos da casa de força com registro de verificação.



Figura 15: Linha/tubulação junto à parede com verificação visual e ausência de ponto crítico aparente.



Figura 16: Área externa livre e entorno vegetado vistoriados.



Figura 17: Fachada e área externa da edificação inspecionadas.



Figura 18: Visão geral da casa de força, gerador e transformador, com áreas externas monitoradas.



Figura 19: Estrutura hidráulica/barramento com identificação de área verificada.



Figura 20: Edificação de apoio e parede externa avaliadas.



Figura 21: Estrutura superior da casa de força, grades e tubulações avaliadas.



Figura 22: Tambores de resíduos reciclável, comum e perigoso verificados quanto ao risco de acúmulo de água.



Figura 23: Ratoeiras instaladas por todo empreendimento.

10. ATIVIDADE REALIZADA EM ABRIL DE 2026

O checklist de inspeção de focos de mosquitos transmissores de doenças foi preenchido em campo, abrangendo estruturas hidráulicas, áreas operacionais, áreas administrativas, entorno da CGH e procedimentos/registro.

projesc

CHECK LIST DE INSPEÇÃO DE FOCOS DE MOSQUITOS TRANSMISSORES DE DOENÇAS - CGH SÃO BENTO

Data de verificação:	Item de Verificação	Respostável pela verificação:	Condição (OK / Não OK)	Observações	Evidência Fotográfica (Sim / Não)
Seção		Descrição			
1. Edificações Hidráulicas	Canal de adução / tomada d'água	Verificar se há pesca isolada de água fora do fluxo principal	OK		Sim
2. Estruturas Hidráulicas	Ventiladores e comportas	Verificar se existem dispersões ou bolhas com água parada	OK		Sim
3. Estruturas Hidráulicas	Baldes e bacias de dissipação	Verificar se existem depósitos de água em cantos sem circulação	OK		Sim
4. Estruturas Hidráulicas	Drenos e caixas de inspeção	Verificar se existem depósitos de água em cantos sem circulação	OK		Sim
5. Estruturas Hidráulicas	Tubulações expostas e calhas	Verificar se há pontos de retenção de água na chuva	OK		Sim
6. Estruturas Hidráulicas	Prumos e áreas pavimentadas	Verificar se há pontos de retenção de água acumulada	OK		Sim
7. Área Operacional e Oficina	Barros, tonéis, tambores ou caixas	Verificar se estão cobertos ou sem água	OK		Sim
8. Área Operacional e Oficina	Equipamentos parados	Verificar se possuem cavidades com água	OK		Sim
9. Área Operacional e Oficina	Bandejas de contenção de óleo	Verificar se possuem cavidades com água	OK		Sim
10. Área Operacional e Oficina	Caixas d'água	Verificar se possuem cavidades com água	OK		Sim
11. Área Operacional e Oficina	Caixas e telhados	Verificar se possuem cavidades com água	OK		Sim
12. Área Operacional e Oficina	Jardins e áreas verdes	Verificar se possuem cavidades com água	OK		Sim
13. Área Operacional e Oficina	Ar condicionado	Verificar se possuem cavidades com água	OK		Sim
14. Entorno da CGH	Área de descarte de materiais	Verificar se possuem cavidades com água	OK		Sim
15. Entorno da CGH	Valeias de drenagem	Verificar se possuem cavidades com água	OK		Sim
16. Entorno da CGH	Póças no solo	Verificar se possuem cavidades com água	OK		Sim
17. Entorno da CGH	Áreas cobertas	Verificar se possuem cavidades com água	OK		Sim
18. Procedimentos e Registros			OK		Sim

Figura 5: Checklist de inspeção de focos de mosquitos transmissores de doenças – CGH São Bento, preenchido em abril de 2026.

Também foi instalado venenos contra roedores, conforme fotos a seguir.



Veneno contra roedores instalado.



Veneno contra roedores instalado.



Veneno contra roedores instalado.

11. AVALIAÇÃO TÉCNICA COMPLEMENTAR

As campanhas executadas atendem ao objetivo de reduzir criadouros potenciais e fortalecer a vigilância ambiental na fase de operação da CGH. A identificação visual dos pontos inspecionados é adequada como evidência de controle, desde que associada ao checklist preenchido e ao registro fotográfico datado.

12. SINERGIA COM OUTROS PROGRAMAS

- Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.
- Programa de Gerenciamento de Efluentes.
- Programa de Recuperação de APP e Reserva Legal.
- Programa de Comunicação, Educação Ambiental e Relacionamento com a Municipalidade.

13. CRONOGRAMA DETALHADO ATUALIZADO

Atividade	Frequência	Situação / próxima ação
Campanha educativa sobre vetores	Semestral até o segundo ano de operação Anual a partir de junho de 2026	Realizada em abril de 2025.
Campanha “Criadouro Zero”	Pontual com repetição recomendada	Executada em outubro de 2025; recomenda-se repetir após períodos chuvosos ou no início do verão.
Check list e colocação de veneno contra roedores	Anual	Executada em abril de 2026.
Atualização de banners informativos	Semestral	Manter revisão conforme necessidade.
Visitas técnicas e inspeções	Anual após outubro de 2026	Manter checklist, evidência fotográfica e ação corretiva quando aplicável. Previsto para outubro 2026 e depois anualmente sempre no mês de outubro.
Parcerias com órgãos locais e comunidade	Pontual / conforme oportunidade	Manter articulação com comunidade do entorno e, quando aplicável, com órgãos de saúde e educação.

14. CONCLUSÃO

O Programa de Monitoramento de Vetores da CGH São Bento, implantado pela Iratim Energia Renovável SPE S.A. com execução técnica da Projesc7 Planejamento & Operações Ambientais Ltda., mantém-se eficaz como instrumento de prevenção e controle de doenças relacionadas a vetores na área do empreendimento.

As ações desenvolvidas até o momento cumprem os objetivos propostos, contribuindo para a redução de focos de proliferação de mosquitos, roedores, baratas,

pulgas e carrapatos, bem como para a manutenção de ambientes limpos, seguros e ambientalmente controlados.

Em outubro de 2025, a execução da campanha “Criadouro Zero” reforçou a continuidade do programa na fase de operação, com inspeção estruturada e registros fotográficos em áreas operacionais, administrativas, hidráulicas e externas da CGH São Bento. Não foram identificadas não conformidades críticas nos pontos registrados, devendo ser mantida a rotina preventiva, sobretudo após eventos de chuva e em períodos de maior incidência de vetores. Em abril de 2026 foi aplicado o check list de verificação. A próxima ação está prevista para outubro de 2026 e depois anualmente sempre no mês de outubro.

O compromisso da Iratim Energia com a saúde ambiental permanece contínuo, com a programação de novas campanhas e inspeções para os próximos ciclos, assegurando a manutenção de ambientes limpos, seguros e livres de vetores.